

## NOTA INFORMATIVA

Nº 04.2023 | 28 Março 2023

### Taxa de Desemprego mantém tendência de queda no 4T

**Transportes e construção com maior impacto no crescimento do emprego**

#### A. DESCRIÇÃO

**1| No quarto trimestre de 2022, a taxa de desemprego caiu 3,3 pontos percentuais (pp) em comparação com mesmo trimestre de 2021, fixando-se em 29,6%, a menor taxa desde 2T 2019.** A queda foi um pouco menos pronunciada do que no trimestre anterior, no qual a taxa diminuiu 4,1pp em termos homólogos, principalmente devido o maior crescimento da população economicamente activa (+2,3% yoy, em comparação com +1,3% yoy no terceiro trimestre de 2022). De facto, a população empregada aumentou 7,3% yoy no último trimestre do ano passado, logo abaixo do aumento de 7,6% yoy no 3T 2022.

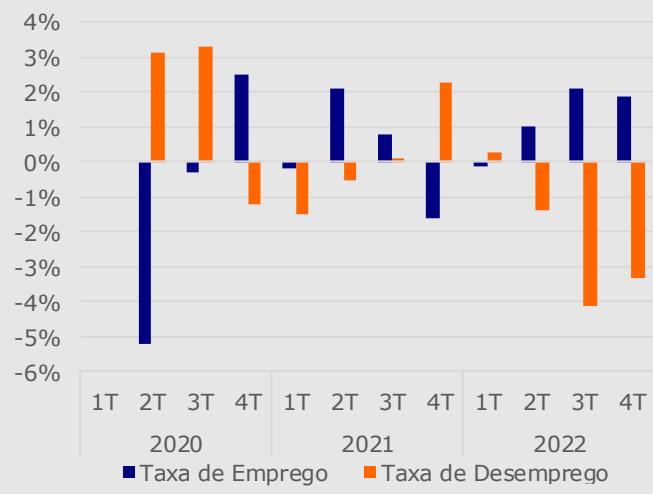
**2| A taxa de desemprego em Angola permanece entre as mais elevadas do mundo – contam-se apenas alguns poucos países com taxas mais elevadas, como a Nigéria e a África do Sul, 33,3% e 32,7%, respectivamente, de acordo aos dados actualizados da Bloomberg.** Entre a SADC, embora os dados variem com as fontes consultadas, os dados da Organização Internacional do Trabalho mostravam outras tantas economias com taxas de desemprego acima dos 20%, com destaque para Namíbia, Ruanda e o Botswana.

#### B. ANÁLISE

**1| A recuperação da actividade económica continua a contribuir para a redução persistente da taxa de desemprego em Angola, como vemos no gráfico – a taxa caiu em termos homólogos pelo 3º trimestre consecutivo, e registou a 5ª quebra trimestral seguida.** A quebra homóloga em 3,3pp na taxa de desemprego representa em valor absoluto cerca de 427 183 pessoas que saíram da situação de desemprego. Do lado do emprego continua a haver aumentos homólogos, com a taxa a subir

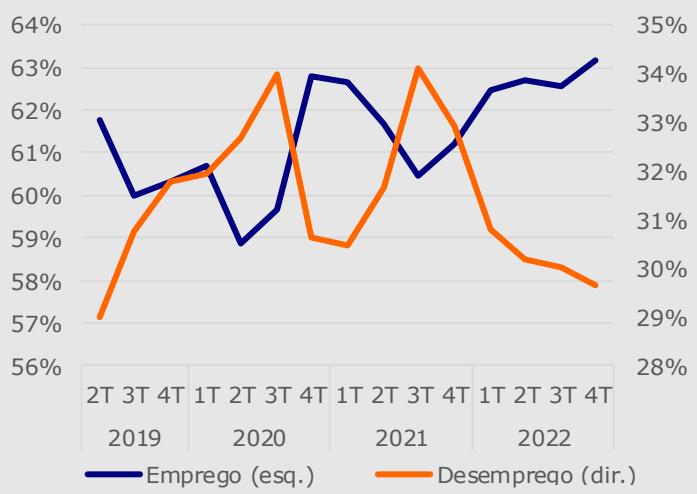
**Taxa de desemprego no 4T 2022 voltou a cair face ao período homólogo**

Variação homóloga



**Emprego subiu e desemprego voltou a baixar, em linha com o efeito habitual da sazonalidade no 4T**

Percentagem



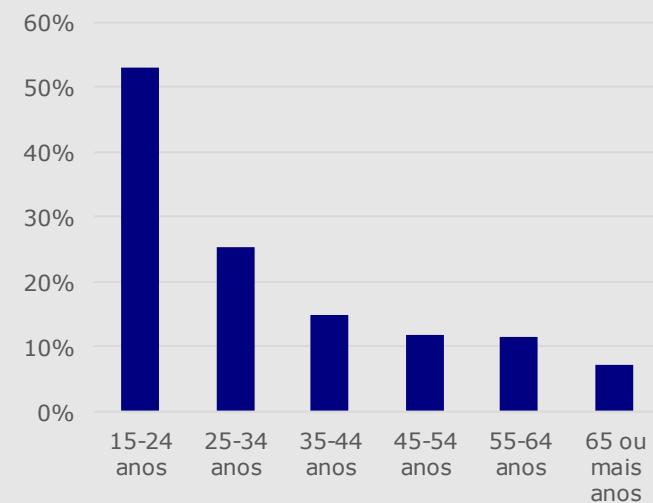
trimestralmente, depois de uma quebra no 3T face ao 2T. No 4T 2022, a taxa de emprego fixou-se nos 63,1%, representando uma subida homóloga em torno dos 1,9pp, e de acordo com nossos cálculos, perfaz cerca de 794 261 empregos criados.

**2| Olhando para as diferenças entre faixas etárias, a taxa de desemprego para o grupo entre 65 ou mais anos de idade registou a maior quebra homóloga (-7,8pp) no 4T 2022, seguido pelo grupo etário mais jovem (-6,9pp) cuja idade vai entre 15-24 anos.**

Apesar disso, a taxa de desemprego para a faixa etária mais baixa mantém-se muitíssimo elevada em 52,9%, embora esteja em queda desde o 2T2022, e caso o mercado de trabalho continue a melhorar em linha com o crescimento da economia, será exactamente de se esperar as maiores descidas naquela faixa etária, já que é onde se encontra concentrado o maior número de desempregados. A taxa de emprego daquele grupo também parece já estar em um ciclo de aumentos contínuos, mas é preciso esperar por mais dados para vermos a consistência. Nas restantes faixas etárias, notam-se também melhorias maiores entre os 25-34 e quebras entre os 35-44 e 45-54 anos.

**Taxa de desemprego é tanto maior quanto menor for a faixa etária**

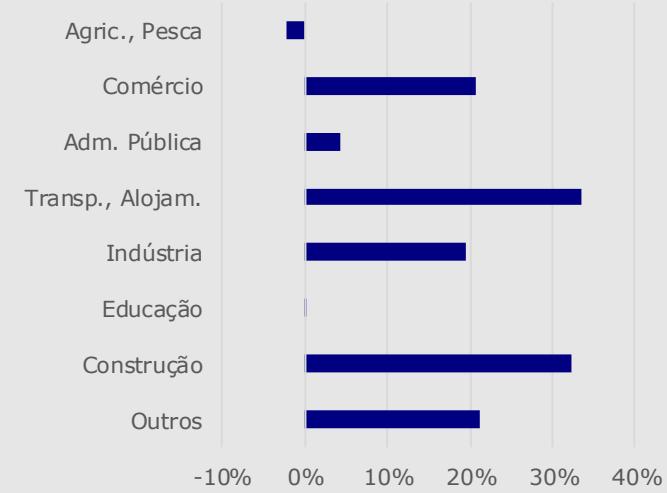
Valores em percentagem



**3| Os mercados de trabalho urbano e rural reforçaram a tendência de melhorias no 4T, com a taxa de desemprego a cair em termos homólogos dos dois lados pelo quarto trimestre consecutivo.** O desemprego na área Urbana fixou-se em 38,5% e contraiu 4,5pp yoy, enquanto na área rural fixou-se nos 13,5%, caindo 5,3pp yoy, a maior queda homóloga da série estatística. Apesar da melhoria na taxa de desemprego rural, a taxa ainda está acima dos mínimos já registados, mesmo se tomarmos em conta a sazonalidade e olharmos apenas para os 4<sup>os</sup> trimestres dos vários anos. Do lado do emprego, o mercado de trabalho rural continua a registar mais emprego e menos desemprego do que nas zonas urbanas; porém, em termos homólogos, o emprego tem crescido mais rápido no sector urbano do que no sector rural. Parte da explicação destes fenómenos estará relacionada com os efeitos do fluxo migratório das zonas rurais para urbanas, onde se concentram mais oportunidades qualificadas, ao mesmo tempo que se regista uma maior taxa de desemprego.

**Emprego cresceu em quase todos os sectores, comparando com o mesmo trimestre de 2021**

Variação homóloga



**4| Os dados sectoriais mostram que os sectores que mais contribuíram para o crescimento do emprego foram o Comércio, Transportes & Alojamento, Construção, e outros sectores.** No geral, o sector primário é aquele que mais emprega; porém, segundo os nossos cálculos, terá observado pela segunda vez consecutiva uma diminuição homóloga do emprego perto dos 2%, retirando 1,2 pontos percentuais à taxa de crescimento do emprego; ou seja, o emprego, que cresceu 7,3% face ao 4T 2021, teria

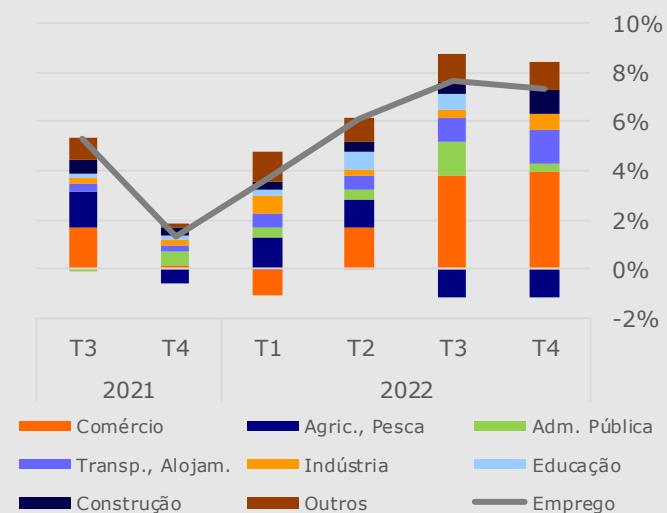
crescido pelo menos 8,4% se não fosse a quebra na Agricultura, Pesca, Caça, Pecuária & Silvicultura. A maior contribuição para o aumento do emprego veio do sector do Comércio, adicionando 4,0 pontos percentuais ao aumento homólogo. O sector que mais cresceu foi o dos Transportes & Alojamento, onde o emprego aumentou 33,5% yoy – segundo os nossos cálculos, pelo menos 25% das pessoas a trabalhar neste sector foram empregues durante o ano de 2022; o crescimento do emprego no sector contribuiu com 1,4pp para o aumento homólogo do emprego no país. Outros sectores que tiveram crescimento relevantes foram o da Construção e Indústria, que cresceram 32% e 20%, respectivamente, sendo que juntos contribuíram em 1,7pp para a taxa de crescimento homóloga do emprego.

**5| A informalidade da economia angolana continua muito relevante - no 4º trimestre do ano em curso, o número de pessoas empregadas no mercado informal aumentou representando aproximadamente 80% do total do número de empregados em Angola.** De notar que, no 4T2022, a maioria dos empregados na economia informal foram trabalhadores por conta própria (50,3%), trabalhadores familiares (29,5%) e trabalhadores para o consumo próprio (10,7%).

O sector informal tem crescido em média 5% ao ano, empregando 400 mil pessoas adicionais por cada ano, sendo por isso um real amortecedor da taxa de desemprego – esta seria muito mais alta sem este contributo. De acordo com nossos cálculos, num cenário hipotético em que o sector informal estagnasse desde o início da pandemia, por exemplo, no 4T 2022 teríamos tido uma taxa de desemprego de aproximadamente 38%, isto é, 8pp a mais do que a taxa oficial. O rácio médio entre emprego informal e emprego formal aumentou ligeiramente para 4,2 indicando que somente uma em cada cinco pessoas empregadas trabalha no sector formal. A informalidade continua a ser um factor preocupante no que toca à qualidade do emprego e à inserção dos trabalhadores na Segurança Social. O grau de informalidade do emprego aumentou ligeiramente no 4T, face ao trimestre anterior, para 80,5% (79,2% no 3T), estabilizando face ao trimestre homólogo. Também em termos homólogos, o emprego formal no 4T 2022 cresceu 9% (-10pp do que no 3T 2022), enquanto o emprego informal cresceu 7% (+2pp face ao trimestre imediatamente anterior).

### Sector do Comércio contribuiu mais para a taxa de emprego no 4T 2022

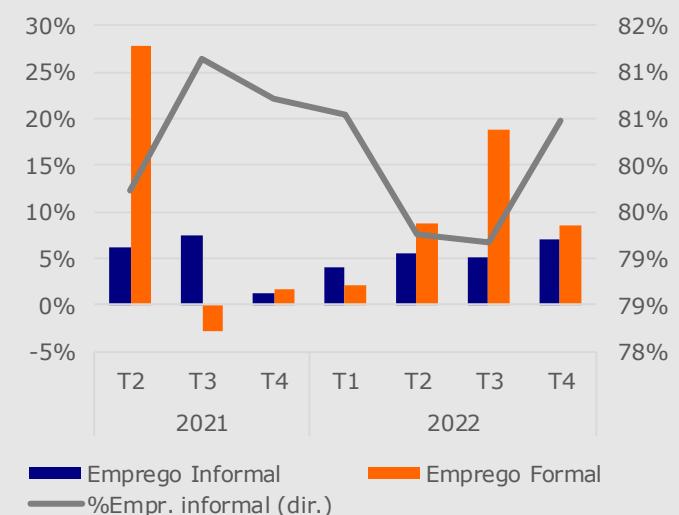
Contribuições para a taxa de variação homóloga; var. yoy



**614,0 mil (+7,0%oyoy) para 9,4 milhões, representando aproximadamente 80% do total do número de empregados em Angola.** De notar que, no 4T2022, a maioria dos empregados na economia informal foram trabalhadores por conta própria (50,3%), trabalhadores familiares (29,5%) e trabalhadores para o consumo próprio (10,7%).

### Grau de informalidade permanece robusto e até aumentou ligeiramente no 4T 2022

Variação homóloga; Percentagem



**5| A nossa previsão é de que a situação no mercado de trabalho continue a melhorar, com a taxa de desemprego a fixar-se entre os 28-29%, abaixo do mínimo de 29,0% registado no início da série estatística, no 2T 2019.**

**2019.** A taxa de emprego no 1T 2023 deverá fixar-se entre os 63,5-64,5%, ainda abaixo do actual máximo, igualmente registado no 2T 2019, de 64,8%. Em 2023 como um todo, o mercado de trabalho continuará a melhorar, possivelmente ao mesmo ritmo médio de 2022, já que há usualmente efeitos desfasados da melhoria das condições económicas das empresas na criação de emprego; além disso, apesar de uma desaceleração esperada no crescimento do PIB como um todo, a nossa expectativa é de que o sector não-petrolífero continue a crescer a um ritmo semelhante, sendo que a economia não-petrolífera é bastante mais importante na criação de empregos.

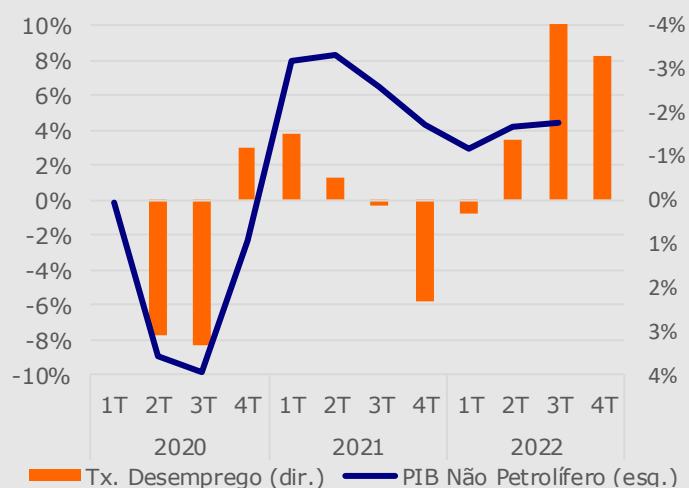
### C. CONCLUSÃO

**1| No 4T 2022 deu-se uma nova melhoria da situação no mercado de trabalho, consolidando uma tendência que se iniciou entre o final de 2021 e o início de 2022.** Ao mesmo tempo, apesar da melhoria, o mercado de trabalho angolano continua muito frágil, com uma taxa de desemprego entre as mais elevadas a nível mundial, e com quase 80% das pessoas empregadas no sector informal. A situação no mercado de trabalho para os mais jovens é particularmente complicada, embora também mostre melhorias, havendo ao mesmo tempo mais jovens fora do mercado de trabalho, provavelmente a estudar.

**2| Para o 1T 2023, prevemos que o desemprego registe mínimos desde o início da série estatística, em 2019, e que essa melhoria continue ao longo do ano, a um ritmo semelhante, ao que ocorreu em 2022, em média.**

**Comportamento da taxa de desemprego faz prever aceleração de crescimento económico no 4T**

Percentagem



Fonte: INE

Esta publicação destina-se exclusivamente à circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente ao uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita à indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para  $10^9$ .